

INTOXICAÇÃO POR PARACETAMOL EM FELINOS

Yasmin Cunha dos Santos¹; Ceres Cristina Tempel Nakasu²; Jéssica Hellen Bastos Lavadouro³; Felipe Rosa Cunha⁴; Jéssica Maroneze Sziminski⁵; Marlete Brum Cleff⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – yasmin.cunha93@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ceresnaku@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jessica.bastos.l@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vetfelipecunha@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jehmsziminski@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A terapêutica na espécie felina é bastante diferenciada e por isso exige certos cuidados e uma maior atenção, assim medicamentos usados comumente, podem levar a toxicidade na dependência de dose e tempo de administração, como a exemplo dos anti-inflamatórios (Anjos, 2009; Macedo, 2012).

O paracetamol é um anti-inflamatório sintético não-esteróide que possui ações analgésicas e antipiréticas. Embora se acredite que o paracetamol não possua atividade anti-inflamatória expressiva, estudos comprovam que é tão efetivo quanto a aspirina no tratamento de dor musculoesquelética em cães. Entretanto, toxicidade grave pode resultar de seu uso em gatos (Boothe, 1990).

Nos felinos, a intoxicação por paracetamol ocorre por exposição acidental ou de forma iatrogênica, quando um tutor o administra na intenção de tratar seu animal. Os gatos apresentam deficiência na biotransformação deste fármaco e por isso, mesmo pequenas doses podem provocar sinais de intoxicação (Dorigon, 2013). Dentre os sinais clínicos de toxicidade por paracetamol pode-se observar, mucosas pálidas ou cianóticas e urina escura ou com coloração avermelhada (SANTANA, 2009, Macedo, 2012).

Tendo em vista a ocorrência de felinos atendidos no ambulatório veterinário, com sinais clínicos de intoxicação por paracetamol, o objetivo desse trabalho é apresentar mais informações sobre essa toxicidade, expondo dois casos clínicos recentes.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Ambulatório Veterinário Ceval - UFPEL, um felino de 8 meses, com apatia e dificuldade respiratória, a tutora o levou com queixa de gripe, com espirros frequentes. No exame clínico foi observado apatia, esforço respiratório, mucosas totalmente pálidas e temperatura baixa (37,5°C). Na anamnese questionou-se a proprietária sobre a administração de algum medicamento e a mesma negou, posteriormente veio a revelar, que o marido havia dado um comprimido de Tylenol® ao felino. O paciente foi encaminhado ao Hospital de Clínicas Veterinárias - UFPEL, para atendimento imediato.

Um outro felino atendido no Ambulatório, chegou para consulta veterinária por ter sido atacado por cães, o paciente apresentava fratura na pelve e encontrava-se totalmente apático, a princípio pensou-se que seria devido à perda de sangue, uma vez que as mucosas se encontravam de cor porcelana e temperatura de 36°C. Apesar de ter feito o atendimento inicial do paciente, com fluidoterapia e oxigenoterapia, o paciente não respondeu a terapia. O proprietário

veio a relatar posteriormente que havia dado 20 gotas de paracetamol (Tylenol®), duas vezes, no dia anterior, para aliviar a dor do animal.

Salienta-se que ambos os pacientes chegaram ao ambulatório veterinário, após 24 horas de ser administrado o medicamento. Provavelmente devido ao local de atendimento destes animais, ser uma região de vulnerabilidade social, onde as pessoas não têm, muitas vezes, o conhecimento sobre os efeitos adversos dos medicamentos e do risco da automedicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos felinos terem sido atendidos por médicos veterinários após a ingestão do fármaco, ambos foram a óbito. O que provavelmente ocorreu devido ao longo tempo transcorrido entre a administração do fármaco e busca por atendimento veterinário, o que permitiu que o fármaco fosse metabolizado e causasse a intoxicação. O paracetamol é metabolizado, em todas as espécies, por meio de três trajetos: glicuronidação, sulfatação e oxidação mediada por citocromo P450. O principal trajeto metabólico, na maior parte das espécies, é a glicuronidação, mas os gatos possuem baixa concentração de glicuronil-transferase, que catalisa a etapa final, de forma que a excreção por esse trajeto é menor. A sulfatação é o principal trajeto metabólico em gatos, mas à medida que a dose aumenta sua capacidade é limitada, uma porcentagem maior da droga é oxidada (Chandler, 2006).

O tratamento de toxicidade por paracetamol envolve terapêutica de suporte, fluídos intravenosos e transfusão sanguínea, e também uma terapêutica mais específica, com uso de antídotos e antioxidantes. A N-acetilcisteína, é muito eficaz no tratamento de toxicidade por paracetamol em seres humanos e cães, se for administrada poucas horas depois da ministração da droga. Em felinos, o paracetamol é eliminado lentamente, sendo assim a N-acetilcisteína deve ser administrada se os sinais clínicos estiverem presentes, independentemente do tempo decorrido desde que a droga foi ministrada. Outros precursores de glutatona e sulfato, também podem ser usados com sucesso (Chandler, 2006; Macedo, 2012).

Apesar da busca pelo atendimento, os proprietários, por não saberem que o paracetamol é tóxico para felinos, não relacionam os sinais apresentados com a intoxicação. Isso se deve ao fato deste fármaco ser muito utilizado na medicina humana e em cães, sendo assim, é frequente na clínica veterinária felinos intoxicados.

Além do que, o ambulatório veterinário, se localiza em região de vulnerabilidade social, onde as pessoas não têm informações sobre efeitos adversos e toxicidade de muitos fármacos. É válido salientar a importância da educação nesse contexto, principalmente em comunidades como esta, onde as pessoas têm pouca informação ou dificuldade de acesso, muitas não são alfabetizadas e precisam de uma orientação detalhada. Os riscos da automedicação são eminentes, não só para animais, mas para as próprias pessoas. Sendo que, o médico veterinário tem importância relevante, na posologia e instrução de uso de quaisquer fármacos administrados aos animais, além de uma avaliação clínica do paciente e prescrição adequada.

4. CONCLUSÕES

Destaca-se a importância da educação e do médico veterinário na orientação do uso de fármacos aos animais. O paracetamol é potencialmente tóxico aos felinos, não devendo ser administrado a esta classe de animais, por ocasionar o óbito dos pacientes em doses consideradas seguras para outras espécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clínica e Terapêutica em Felinos**. São Paulo : Roca, 2006. Cap.1, p.05-06.

DORIGON, O.; ALMEIDA, A.C.V.R., COSTA, F.V.A. Intoxicação por paracetamol em gatos. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.12, n.1, p. 88-93, 2013 .

SANT'ANA, M.G. Aspectos toxicológicos da intoxicação por paracetamol em felinos. **Cães & Gatos**, São Paulo, n.125, p.55-56, 2009.

MACEDO, M.P.N. **Principais Cuidados na Terapêutica de Felinos - Revisão de Literatura**. 2012. Monografia de Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais. Universidade Federal Rural do Semi- Árido.

ANJOS, T.M.; BRITO, H.F.V. Terapêutica felina: diferenças farmacológicas e fisiológicas. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Brasil, vol. 7(23); p. 554-567, 2009.

BOOTHE, D. M. Drug Therapy in Cats: A therapeutic category approach. **Journal American Veterinary Association**, Estados Unidos, vol.196, p.1659-1669; 1990.